

Soares apóia a moratória. E diz que vai falar com Reagan

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente de Portugal, Mário Soares, disse ontem que apóia a moratória da dívida externa decretada pelo governo brasileiro e revelou que pretende conversar sobre o assunto com o presidente Ronald Reagan, na viagem que fará brevemente aos Estados Unidos. Ele ontem manteve encontros com todos os líderes dos partidos políticos e ao deputado José Lourenço, do PFL, afirmou que vai exercer sua influência no Exterior em favor do Brasil. Sua tese é de que o País deve receber dos credores um tratamento diferenciado na questão da dívida externa.

O Brasil, na opinião de Mário Soares, passa por um momento difícil, mas terá condições, no futuro, de superar seus problemas. E para isso já pode contar com a solidariedade de Portugal. A dívida externa portuguesa, lembrou o presidente, chega a US\$ 14 bilhões. No entanto, as medidas adotadas por ele depois de sua eleição, no ano passado, viabilizaram o pagamento junto aos bancos internacionais.

Com o deputado Ulysses Guimarães, Mário Soares conversou sobre as possibilidades que se abrem para o Brasil com a entrada de Portugal na Comunidade Econômica Europeia. Segundo Ulysses, as perspectivas serão melhor analisadas pelo presidente português em São Paulo, onde ele espera fazer uma projeção de negócios brasileiros no campo europeu através de Portugal. Já o deputado Luís Inácio da Silva, que também se reuniu com Mário Soares, afirmou que Portugal poderá ajudar o Brasil a resolver suas questões internas. Mas fez uma ressalva: "Antes, o presidente Sarney precisa conversar com o presidente português, para trocarmos idéias sobre a política sindical dos dois países". Em São Paulo, os dirigentes sindicais portugueses que acompanham a viagem de seu presidente deverão manter contatos com Jair Meneghelli, da CUT, e Joaquim dos Santos Andrade, da CGT.

NOVELA

"Eu já o conheço, pois encontro com ele todos os dias." Esta foi a reação de Mário Soares ao ser apresentado ao ator Toni Ramos, duran-

te almoço oferecido em sua homenagem pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira. Soares se referia à novela "Selva de Pedra", que está sendo apresentada atualmente em seu país.

O almoço foi caracterizado pela desorganização. O número de convidados que compareceram à Granja das Águas Claras foi maior do que os 200 inicialmente previstos. Logo após a chegada do presidente Sarney e de dona Marly, constatou-se que as mesas reservadas para a comitiva portuguesa já estavam, em parte, ocupadas por convidados dos convidados.

Ao final do almoço, as autoridades assistiram a um espetáculo de repentistas, emboladores e da Banda de Pifanos. A apresentação agradou bastante a comitiva portuguesa, que aplaudiu os elogios feitos aos dois governantes, às suas nações e mesmo as críticas dirigidas ao Plano Cruzado e a morosidade de implementação da reforma agrária. Depois dos músicos nordestinos foi a vez dos portugueses apresentarem seu fado. O início, no entanto, coincidiu com a saída do presidente Sarney que, às 15h10, desculpou-se alegando compromissos já marcados.

Outro compromisso do presidente Mário Soares, ontem, foi no Itamaraty, onde recebeu cumprimentos do corpo diplomático e de encarregados de negócios e representantes de organismos internacionais. A cerimônia, simples e rápida, foi marcada por um ostensivo esquema de segurança. Antes, o presidente português fez uma visita turística ao Memorial JK, acompanhado de seus ministros dos Negócios Estrangeiros e da Indústria e Comércio.

Embora a visita de Mário Soares tenha registrado, até agora, compromissos formais, a comitiva do presidente — mais de 150 pessoas — está, sempre que possível, defendendo a importância da viagem. Os 32 jornalistas portugueses, em conversas informais com a imprensa brasileira, ressaltam constantemente a missão de Mário Soares no Brasil. Eles frisam os encontros com seis governadores e a importância da ata de instalação da comissão que vai preparar as comemorações do quinto centenário da descoberta do Brasil.

Solidariedade impressiona CNBB

"A mensagem de solidariedade que o presidente de Portugal trouxe ao Brasil, no momento em que o País enfrenta sérias dificuldades, nos encoraja e impressiona" — afirmou em Brasília o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, após um encontro reservado de meia hora com Mário Soares, no Palácio Jaburu. Soares disse aos três bispos que integram a presidência da CNBB — dom Ivo, dom Luciano Mendes de Almeida e dom Benedito Uíhoa Vieira — que

veio ao Brasil conhecer a realidade do País em todos os seus aspectos e trazer a solidariedade de Portugal, atitude que, segundo o presidente, deveria ser seguida pelas grandes potências.

Soares pediu aos bispos brasileiros uma maior aproximação com o episcopado português e também os bispos dos países africanos de língua portuguesa, depois de elogiar o trabalho desenvolvido pela CNBB.